

GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES EM CIDADES PORTUÁRIAS: UMA VISÃO GLOBAL

Cristian Camilo Fernández Lopera
Território, Risco e Políticas Públicas / Universidade de Coimbra
camilofernandez@ces.uc.pt

Este estudo foi desenvolvido durante o ano letivo 2019-2020, sob a orientação do Professor Doutor José Luís Zêzere no quadro da unidade curricular Fatores do Risco, do programa doutoral em Território, Risco e Políticas Públicas, das Universidades de Aveiro, Coimbra e Lisboa.

Introdução

Das 20 cidades com maior população no mundo, 13 são cidades portuárias. Estas representam uma componente vital na economia mundial. A população e infraestruturas aumentam de maneira exponencial nas cidades portuárias, mas também aumentam os riscos, especialmente os climáticos. Nesse sentido, é relevante expor as características gerais dos principais riscos e a sua gestão numa perspetiva global.

Objetivos

Conhecer as características do risco e da gestão do risco de desastres de algumas cidades portuárias do mundo. Assim, desenvolve-se três objetivos específicos que procuram: expor as principais cidades portuárias do mundo, identificar os principais riscos inerentes às cidades portuárias e, conhecer algumas das medidas de gestão do risco mais usadas.



Fig. 4: Localização das duas cidades portuárias mais importantes por continente. Fonte: Autor.

Bibliografia

Bartłomiejski, Robert (2016). Environmental conflicts in port cities. *Opuscula Sociologica* (4) 33-44. DOI: 10.18276/os.2016.4-03

BBC Generation Project (2019). The world's fastest growing cities. Data de consulta: 13 de Novembro de 2019. Desde: <https://www.bbc.com/worklife/article/20191018-the-worlds-fastest-growing-cities>

Climate Central (2019). Flooded Future: Global vulnerability to sea level rise worse than previously understood. October, 29.

OECD (2018). Ranking Port Cities with High Exposure and Vulnerability to Climate Extremes: Exposure estimates. Environmental Working Paper (1).

PREDECAN (2009). La gestión del riesgo de desastres, un enfoque basado en procesos. CAN; 106 p. Lima; Perú.

Resultados

Os riscos mais relevantes (por recorrência e afetação) que apresentam as cidades portuárias são Cheias/inundações, ciclones tropicais, tempestade, subsidência, colisões, fogos estruturais, poluição e erosão. Os riscos que mais informação apresentam são a subida do nível meio do mar e a poluição.

As ações em Conhecimento do Risco em cidades portuárias estão maioritariamente orientadas para: subida do nível meio do mar. Salientam-se os modelos de cheias para o ano 2050, desenvolvidos pelo *Climate Central* em 2019. Em relação à Redução do Risco as medidas implementadas no mundo focam-se no desenvolvimento e atualização de infraestrutura, planificação dos usos do solo à volta do porto. Relativamente à gestão de desastres, as medidas comumente publicadas são planos de emergência e contingência.



Fig. 6: Dique contra cheias/tempestades marinhas do Oosterscheldekering, Países Baixos. Fonte: <https://alchetron.com/Oosterscheldekering>

As principais cidades portuárias com maiores valores de ativos expostos são: Miami, Nova York, Nova Orleães, Osaka-Kobe, Tóquio, Amsterdam, Rotterdam, Nagoya, Tampa- St. Petersburg e Virgínia Beach (OECD, 2018).

Conclusão

O maior crescimento de Cidades Portuárias (CP) apresenta-se em países em via de desenvolvimento com uma triplicação no aumento de mercadorias importadas e exportadas por via marítima. As CP com o crescimento mais rápido registado no mundo, coincidem com as zonas de maior risco.

Embora as cidades e os portos estejam consideravelmente bem caracterizados, é preciso focar grande parte da análise nas comunidades e na sua relação com as autoridades governamentais da cidade e do porto.

As medidas de gestão do risco auscultadas centram-se nas obras estruturais. Foram encontradas poucas referências em relação à comunicação do risco e redução da vulnerabilidade social. A gestão foca-se nos riscos de cheias/inundações, erosão e poluição.